



ORGANIZAÇÃO RELIGIOSA SANTAS MISSÕES POPULARES

CNPJ: 17.015.721/0001-78 – E-mail: 1989.smp@gmail.com

Endereço: Travessa Barão do Triunfo, 3151- Marco,

CEP: 66093-050 Belém/PA Contatos: (91) 3256-7362 -

MEDITAÇÃO NATALINA PARA MISSIONÁRIOS

Queridas missionários, estimados missionários: PAZ e BEM.

Partilhamos com vocês uma meditação natalina, que surgiu do nosso coração nesses dias de preparação ao Natal. Sentimos a necessidade de ir além do Natal de sempre, repetido, rotineiro, emotivo e bastante superficial. Precisamos abrir o coração ao mistério do Natal, no silêncio que sabe escutar. Barulho e mistério não se combinam. Contemplemos, sobretudo, a postura de Maria e José, o casal escolhido por Deus Pai, para revelar a sua imensa misericórdia em favor de toda a humanidade.

Sem perceber, às vezes, carregamos um vazio existencial profundo e, ao mesmo tempo, uma sede insaciável de sentido verdadeiro. Precisamos ressignificar continuamente o Natal de Jesus. A nossa vida pede, exige, grita por isso. Como faz bem reencontrar os principais protagonistas humanos do Natal de Jesus: Maria (Myriam na época) e José. Ela uma moça limpa, transparente, de catorze/quinze anos; ele um rapaz simples, justo da justiça de Deus, cerca de 20 anos. É simplesmente horrível e ridículo imaginar um José idoso, viúvo. O Natal de Jesus pede silêncio, escuta. Precisamos colocar a nossa vida frente ao mistério, ajoelhados diante da manjedoura sagrada. Cuidado com certos consumismos ditos religiosos feitos de ritos e muitas palavras; eles não nos aproximam do mistério.

Imaginemos uma visita à aldeia de Nazaré, na Galileia, onde havia mistura de povos diferentes; portanto, uma região desprezada

pelos judeus de Jerusalém que se achavam puros. Vamos lá com coração missionário, desejosos de aprender daquele casal missionário, Maria e José. Lá viviam algumas moças, prometidas em casamento, mas ainda sem morar com o marido. Eram chamados de noivos, mas perante a lei judaica, já eram casados. A consumação do casamento iria acontecer um ano depois. Essa era a situação de Maria e José, quando o Deus Altíssimo irrompeu de maneira extraordinária na vida deles dois.

Logo, aqui batemos de frente com uma bela novidade; uma grande novidade: Deus se revela diretamente a uma mulher jovem, conversa com ela. Nunca a religião do templo e das sinagogas da época, machistas ao extremo, teria imaginado isso.

Lendo com atenção os evangelhos de Mateus e Lucas - os únicos que falam em poucas palavras do nascimento de Jesus - Maria não aparece como uma jovem ignorante, boba, ingênua, com olhos para baixos ou virados pra cima, esperando ordens, como tantas pinturas e imagens a apresentam, erradamente, e com roupas finas. Maria teve dúvidas ao ser interpelada pelo anjo Gabriel, fez perguntas, pediu esclarecimentos. Ao entender que o chamado vinha da Imensa Misericórdia de Deus Pai, Maria respondeu corajosamente: 'SIM'. Abraçou a missão, sem medo das consequências. Para ela foi suficiente ter a certeza de onde vinha o chamado. Algum recado para nós missionários de hoje?

Maria sentiu logo a necessidade de partilhar com alguém a missão recebida. Mas, como? Se tivesse falado que estava grávida pelo Espírito Santo, podemos imaginar as gargalhadas; pior ainda, as fofocas, os fuxicos, até ameaças.

Percebeu que a única pessoa com quem podia conversar à vontade era a sua parenta Isabel, surpreendentemente grávida, ela também, apesar de ser idosa e estéril, como o anjo lhe havia anunciado. Então, tomou a decisão de ir visitá-la; o texto diz: "Partiu apressadamente para a região montanhosa" (Lc 1,39).

Maria não foi uma jovem arrastada pelos acontecimentos, foi uma protagonista, assumiu a missão corajosamente e conscientemente, em primeira pessoa. Foram 100 km de caminho da roça, sem ônibus e sem taxi, subindo e descendo ladeiras, sozinha, a pé, com perigos à vista. Algum recado para nós missionários hoje? Como estamos respondendo ao chamado da missão? Arrastados, empurrados, ou assumindo decididamente a missão, tomando iniciativa?

O encontro com Isabel foi um banho de missão: alegres, partilhando temores e tremores, conscientes dos desafios, tirando dúvidas, planejando juntas a missão, em clima orante. Como faz bem partilhar e organizar a missão com outros missionários! Costumamos fazer isso? A missão fica mais leve, as decisões tomadas juntos são mais fortes. Encanta ao contemplar a ação de Deus. Ele dirigiu-se diretamente a duas mulheres pobres, da periferia da história e do mundo, não no templo, mas numa pequena e pobre casa do povo simples e pobre. Como faz bem contemplar as mulheres missionárias de hoje, reunindo-se nas casas simples, assumindo a missão pra valer.

As surpresas não pararam. Quando o povo da vila viu os sinais da gravidez de Maria, podemos imaginar as fofocas, os fuxicos, as calúnias, tomando conta da vila. Havia uma disposição nas leis do templo dizendo que uma mulher surpreendida em adultério durante aquele ano de espera, com o consentimento do esposo, podia ser morta apedrejada. Mais uma vez, o machismo dominando as relações entre pessoas. Maria, ao dizer 'sim' à missão, correu esse e outros perigos. Em profunda comunhão com a vontade do Pai e com a bela família missionária presente no território.

Contemplemos agora José. Maria deve ter falado com ele da sua gravidez totalmente fora de qualquer imaginação. José gostava muito da sua jovem Maria, mas essa coisa do Espírito Santo não entrava na sua cabeça. Passou por muitas dúvidas e escolheu o mal menor: não denunciar Maria publicamente, que podia dar em morte por apedrejamento, mas devolve-la secretamente aos pais dela,

com muita dor no coração. De fato, nesse caso, Maria teria se tornado uma mãe solteira, situação extremamente difícil na época. O evangelho segundo Mateus (1,19) diz que José era um 'homem justo'; justo da justiça de Deus, que significava misericórdia e verdade; e não justo da justiça dos doutores da lei e dos fariseus, machista e legalista. E para pessoas justas da justiça de Deus Pai, a verdade chega, luzes iluminam, caminhos se abrem. José captou em sonho a voz de Deus Pai. Sonhar na Bíblia significa um chamado especial, claro, urgente, portador de esperança. Não teve mais dúvida, assumiu Maria como sua esposa, decidiu dar a paternidade legal ao menino que iria nascer.

Também hoje, há missionárias e missionários que passam por muitas dúvidas e dificuldades; mas, não desanimam, buscam luzes, que vão aparecendo, e continuam firmes na missão. Louvado seja Deus Pai por tantos missionários que não largam a missão, mesmo em meio a tantas tempestades.

Um decreto do imperador romano da época havia ordenado o recenseamento do povo para controlar melhor a segurança do império e para aumentar os impostos. Isso coincidiu com os dias da jovem Maria dar à luz a criança. Por causa do clima hostil à Virgem Maria na vila de Nazaré, José preferiu levar Maria consigo para sua terra de origem, Belém de Judá. Foram outros 100 km, com Maria já grávida de oito meses. Podemos imaginar as grandes dificuldades. E lá, na manjedoura de uma casa simples e pobre, onde as pessoas costumavam colocar os animais, nasceu o menino Jesus. Sem parteira, sem parentes, sem barulho, sem celular pra registrar a hora do nascimento. Sem testemunhas, na escuridão da noite, nasceu a luz do mundo, sem roupas grã-finas. Haja silêncio para contemplar, enxergar o mistério, imensamente agradecidos. O mistério foge dos barulhos, prefere o silêncio.

Em poucos dias, aconteceram fatos que marcaram Maria e José: um coral de anjos cantando glória à imensa bondade do Pai, desejando paz a toda a humanidade; pastores simples, tachados de

impuros pelas leis do templo, adorando o menino Jesus; sábios chegando de longe em busca de um salvador da humanidade. Tudo isso turbinava na mente do jovem casal. Diz o evangelho segundo Lucas que "Maria guardava todas essas coisas, meditando-as em seu coração" (Lc 2,19). O que ela terá pensado, meditado e rezado? Podemos imaginar algo muito bonito, encantador. Provavelmente ela deve ter pensado o seguinte: essa criança não é minha, é dom da imensa misericórdia de Deus Altíssimo para toda a humanidade. E resolveu consagrar toda a sua vida ao serviço da criança, somente a ela, para sempre; e com imensa alegria interior. Mas ela tinha que partilhar isso com seu esposo. Assim ela fez. José escutou, os olhos dos dois encontraram-se, humedecidos por uma grande alegria interior. Disseram juntos 'SIM' para sempre. Um abraço deve ter selado o compromisso. Tudo isso aconteceu de maneira consciente, livre. Eles que tanto desejavam ter uma prole numerosa, consagraram suas vidas unicamente a essa criança, o Emanuel - Deus conosco, para o bem da humanidade. Uma consagração planetária, diríamos hoje.

Como faz bem ver, hoje, missionárias e missionários, casados ou solteiros, de todas as idades, consagrar suas vidas à missão que a criança Jesus encarna: ressignificar a humanidade inteira, apontando caminhos de vida e paz para todos. Como é bom ser testemunhas do Reino, hoje. Realmente, a proposta do reino é o verdadeiro amanhecer de uma nova humanidade. E é imensamente gratificante ser missionárias/os dessa boa notícia no território onde moramos.

Mas, tudo isso não foi tão tranquilo para Maria e José e nem é tranquilo para os missionários de hoje. Quando Herodes se deu conta que os três sábios haviam voltado para suas terras por outros caminhos, sem se encontrar com ele, ficou furioso, esbravejando raiva, ódio, maldade, medo, muito medo. Partiu para o massacre de crianças da região de Belém. Os Herodes de ontem

e de hoje não suportam alternativas, são violentos para segurar o poder opressor e ganancioso em suas mãos.

José e Maria tiveram que fugir às pressas, longe da loucura de Herodes. Imaginemos a família sagrada fugindo de noite, José com o menino nos braços, Maria atrás, só com a roupa do corpo, até encontrar um agasalho provisório na casa de alguma família pobre. Imaginemos José e Maria contemplando no menino a encarnação da imensa misericórdia do Pai e se perguntando: por que tanta maldade? Que mal fizemos? E assim eles foram tomando consciência da dura realidade que caiu encima deles: ser tratados como perseguidos políticos. Eles, uma família pobre, sem ódio, sem armas, somente portadores de paz, de misericórdia. Quanta dor deve ter atravessado o coração dos dois. Mas, não largaram a missão. Ao contrário, devem ter renovado, com mais vigor ainda, a consagração a criança Jesus de Nazaré.

Também hoje, os que escolhem a mesma missão de Jesus podem topiar de frente com algum Herodes. E sofrer duras consequências. Fazer o que? Como é bom continuar firmes na missão seguindo o exemplo de Maria e José. Como é bom ser missionários da boa notícia do Reino do Pai, revelada ao mundo inteiro desde uma manjedoura. Como é bom e necessário viver as energias positivas de Maria e José, para enfrentar, se necessário, as maldades dos Herodes de hoje.

Sim, a boa notícia nascida da manjedoura de Belém é a verdadeira alternativa para um novo amanhecer da humanidade; ontem, hoje e sempre.

Feliz Natal missionário 2022.

Abraços da diretoria da OSMP

PS: para quem quiser aprofundar mais o assunto, meditar o capítulo 12 do livro: Jesus de Nazaré, cidadão e mártir do Reino – Edições OSMP